

# Após o Papa, reformas profundas

o que admite Bonifácio de Andrada, vice-líder do PDS. Ele chega a falar em uma ampla mudança constitucional

Na opinião do deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), vice-líder do Governo e filho do ex-deputado, o líder da Arena José Bonifácio, em decorrência da visita do Papa João Paulo II, estão previstas "mudanças profundas, a curto e longo prazo". Ele ainda prevê repercussões políticas, sócio-econômicas e psicossociais, em decorrência do carisma e dos contatos interpessoais de sua Santidade. Bonifácio de Andrada antecipa, entretanto, a necessidade de um consenso entre as lideranças governistas e oposicionistas.

Para o representante mineiro, nem o PDS e nem os partidos da Oposição têm condições de, isoladamente, aprovar uma reforma constitucional que o país está necessitando. "pois do contrário só medidas políticas com requintes extra-constitucionais poderão nos levar a esse objetivo".

Dai, frisou, "a importância do consenso político para que se promova essa tarefa, que deve ser realizada na época em que as lideranças políticas julgarem haver um contexto generalizado de diálogo e compreensão em torno dos assuntos a serem discutidos".

## PROFUNDAS REFORMAS

Ao prever essas "profundas reformas", em razão das repercussões políticas, sócio-econômicas e psicossociais, Bonifácio José de Andrada lembrou que o Papa acenou "para várias soluções que implicam mudanças de comportamento político".

Quando ele defende alternativas mais humanizadas, disse, está se contrapondo aos excessos

da tecnocracia. Quando fala em determinadas reformas, fala não apenas em redistribuição da renda, socialmente, mas em desconcentração de renda, o que significa maior autonomia às regiões e municípios na redistribuição interna dos seus recursos.

Por outro lado, sustenta que a viagem do Papa mostraram um Sumo Pontífice profundamente engajado em torno de suas idéias, levando a consciência popular a se sedimentar a esse respeito, na medida em que João Paulo II "ele fez questão de aprofundar seus contatos com o povo ao nível interpessoal".

Em termos sócio-econômicos, as posições da Igreja são reformistas, sem serem radicais, pois condenam o marxismo e a luta de classes. São reformistas com uma profunda preocupação humanista no destino dos homens. Sob o aspecto psicossocial, a pregação do Papa cresce de importância, pois há uma consciência moral carregada de espiritualismo, a qual precisa ser levada na devida conta pelo governo e pelas elites brasileiras.

## Tancredo e Brizola apelam a Figueiredo

Rio - Após discutirem por uma hora e meia o trabalho comum de seus partidos em torno de "uma união estratégica" com o PMDB e o PT, os presidentes do PP e do PDT, senador Tancredo Neves e o ex-governador Leonel Brizola lançaram um apelo ao presidente João Figueiredo para que convoque uma Assembleia Nacional Constituinte, "pela liderança que

lhe confere o regime presidencialista".

Em entrevista, os dois dirigentes partidários revelaram que pretendem uma união oposicionista "como uma, mesa permanentemente aberta ao diálogo e que represente uma alternativa política confiável a nível nacional e internacional", rejeitando, ao mesmo tempo, a tese defendida pelo PMDB no sentido da elaboração de um programa comum, destinado a funcionar como decálogo oposicionista.

O presidente pepista, após considerar seus encontros com o ex-governador Leonel Brizola "rotineiros", e de lembrar de "nossas ligações afetivas", afirmou que a hipótese de as oposições virem a se fundir em um só partido é "remota". Para Tancredo Neves, o importante é "uma maior união das oposições sobre pontos comuns, e foi para isso que nos reunimos".

## OCUPAR ESPAÇO

Rio - "Com o pluripartidarismo, por mais que eles desejem encontrar uma unidade, isso é praticamente impossível porque numa fase de implantação de novos partidos, cada um quer ocupar seu próprio espaço", afirmou, ontem, o presidente do PDS, senador José Sarney, ao analisar o encontro entre os presidentes do PP e do PDT, senador Tancredo Neves e ex-governador Leonel Brizola, com vistas à união oposicionista em torno de um programa comum.

Para o presidente do PDS, a união pretendida pelo PMDB, PP, PDT e PT é antes de mais nada desvantajosa para os próprios partidos oposicionistas. De acordo com Sarney, a possibilidade de concretização da idéia é distante, mas em caso de vir a realizar-se, eles consideram que "a partir do momento em que eles se reunirem perdem a identidade".

## PP reúne direção: em debate a fusão

A direção nacional do Partido Popular vai se reunir depois de amanhã, no Rio de Janeiro, para examinar o programa mínimo das oposições, a partir de um trabalho elaborado pelo ex-governador Raphael de Almeida Magalhães, senador Teotônio Vilela, primeiro vice-presidente do PMDB, e o cientista político Mangabeira Unger, que prevê a unificação dessas forças no Parlamento.

A informação é do senador Gilvan Rocha, líder do partido no Senado, acrescentando que durante a reunião de sexta-feira o presidente nacional do PP, senador Tancredo Neves, deverá fazer um relato dos seus entendimentos de ontem, com o ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, visando também uma ação conjunta entre esses dois partidos políticos em organização.

Segundo Gilvan Rocha, a grande saída para os problemas políticos — institucionais e os de

caráter econômico-financeiro é a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte que, a seu ver, "torna-se irrelevante seja convocada por Figueiredo ou não". Contudo, observa que o presidente da República não poderia deixar de aproveitar essa oportunidade de oferecer ao País e aos partidos políticos uma solução ideológica, através da Constituinte.

Quanto ao programa mínimo a ser adotado pelos partidos de oposição, para uma ação conjunta no Parlamento, o líder do PP é de opinião que se deva debruçar sobre o documento elaborado pelos líderes do PMDB, adotando-se "uma postura comum a partir da votação da emenda prorrogaçionista do deputado governista Anísio de Souza (GO) e da que restaura algumas das prerrogativas subtraídas ao Congresso principalmente a partir da edição do AI-5 em dezembro de 1968.

## Dissolver Congresso, a premissa de Dirceu

O senador Dirceu Cardoso, ainda sem partido, solidarizou-se ontem com a proposta do PMDB em favor da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, com expressos poderes para elaborar um novo pacto social, por considerar o atual esgotado e inexpressivo da realidade brasileira. Ressaltou, contudo, que a emergência da Constituinte deve ser precedida da dissolução do Con-

gresso, para propiciar ao povo uma opção consentânea com as formas institucionais e de coexistência política que devem prevalecer na futura estrutura de poder.

O representante do Espírito Santo considera que o Congresso atual não está investido da necessária representatividade para operar a transformação do regime com a mesma autonomia de uma Assembleia Constituinte, identificando principalmente nos senadores indiretos o obstáculo mais visível à legitimação do atual Congresso como poder constituinte.

Para o senador Dirceu Cardoso, que prepara discurso nesse sentido, para ser pronunciado na reabertura dos trabalhos do Senado, os atuais detentores de mandatos parlamentares devem concorrer à Assembleia Constituinte em condições de igualdade com qualquer outro postulante, daí porquê a necessidade da dissolução do Congresso, no seu entender.

O senador Dirceu Cardoso está convencido de que muitas "estrelas" que luzem hoje na Câmara e no Senado certamente não serão eleitos para uma Assembleia Constituinte, quando forem definidos os termos e os objetivos para os quais seria eventualmente convocada. Esta é uma das outras razões que o levam a pregar a dissolução do Congresso como premissa básica para a convocação da Constituinte.